

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA COMO ESPAÇO E TEMPO DA DEMOCRACIA**

Elisabete Xavier Gomes e Ana Luisa de Oliveira Pires

*\*Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich - Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento; \*\*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*

O projeto “Teorizando Espaços entre Arte e Educação”, desenvolvido entre 2014 e 2016, surge do encontro de interesses entre duas equipas — investigadoras da Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (U.I.E.D.-F.C.T./U.N.L.) e equipa de coordenação do Descobrir (Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência) da Fundação Calouste Gulbenkian (F.C.G.) —, assumindo como principal desafio a tarefa de estabelecer a investigação como estratégia de acompanhamento, análise e disseminação de experiências educativas inovadoras e transformadoras, como as que dão corpo ao Projecto 10x10 - Dez artistas para Dez Professores, da F.C.G. No trabalho de investigação realizado procurámos compreender as “dinâmicas policontextuais” (Edwards, Biesta & Thorpe, 2009), assumindo que se trabalha com um “objeto de fronteira” (Edwards, 2009, Lave & Wenger, 1991). Tendo como ponto de partida as potencialidades das experiências ensaiadas no 10x10, um projecto de formação contínua de professores assente em estratégias formativas desenvolvidas em contexto (Escolas do Ensino Secundário e Fundação Calouste Gulbenkian) e ancoradas em equipas constituídas por artistas e professores. Nesta comunicação apresentam-se algumas das principais conclusões de um trabalho de investigação desenvolvido por uma equipa de investigadoras da U.I.E.D. No estudo feito sobre o projeto evidenciaram-se múltiplas possibilidades trazidas pelas parcerias construídas entre professores de diferentes disciplinas e artistas de diversas áreas. Destacamos a interrupção do automatismo e da burocratização que têm invadido o trabalho docente; a abertura e disponibilização dos contextos, linguagens e práticas artísticas aos alunos e professores; bem como a experimentação de processos pedagógicos (re)inventados pelo dialogo entre artistas, professores e alunos, por se configurarem como marcas de uma democratização da vida e do trabalho da educação